



ISSN: 2236-8000
v. 19, n. 2, p. 296-300, jul.-dez. 2024

Rebanho Desorientado: Dos Enlatados Televisivos à Moçaxiologia

Micas Abílio **MAVULULA**

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). E-mail: micas.mavulula@unesp.br

*Enviado em: 15. 08. 2024
Aceito em: 07. 12. 2024*

Resenha de: Langa, Sérgio Jeremias. **Rebanho Desorientado:** dos Enlatados Televisivos à Moçaxiologia. Edidora Kuphaya, 2023, 269 p.

O autor do livro intitulado o *Rebanho Desorientado, dos Enlatados Televisivos à Moçaxiologia*, Sérgio Jeremias Langa, é professor e pesquisador de Comunicação em Moçambique. Actualmente dirige o curso de Publicidade e *Marketing* na Escola Superior de Jornalismo (ESJ). Além de fundador e CEO da Içar Consultores, onde exerce actividades como estratégia de Comunicação Empresarial, colabora com o Instituto Superior de Comunicação e Imagem de Moçambique (ISCIM) no exercício de docência. O autor é PhD em Políticas da Educação, pela Universidade Eduardo Mondlane. Em 2022, chancelado pela editora europeia *LAMBERT Academic Publishing*, na Moldova, publicou o seu segundo livro intitulado “*Television Hegemony and the Erosion Of local Cultural Values: a look at the educational value of the Grids Of Mozambican Broadcasts*”.

Com o currículo acima apresentado, Sérgio Langa, na sua mais recente obra, que resulta da sua Tese de Doutoramento em Educação, propõe-se a discutir a relação entre a Televisão e a Educação para Valores da Cultura Local, a partir das Grelhas de Programação de três emissoras televisivas moçambicanas, nomeadamente, Televisão de Moçambique (TVM), Sociedade Independente de Comunicação (STV) e TV Miramar, com objectivo central de compreender a mediação educativa para os valores culturais locais que os canais televisivos nacionais propiciam ao telespectador moçambicano. O discurso usado pelo autor é académico, construído na base de referências de autores proeminentes e consagrados das áreas de Comunicação, Educação e Estudos Culturais. O livro aborda os conteúdos de forma cuidada, clara e sugestiva para Leitores Curiosos, Pesquisadores, Profissionais da Comunicação Social, Estudantes da Comunicação, Estudos Culturais e da área de Educação por sua utilidade contemporânea e transversalidade de conhecimento. O *Design* do livro foi concebido tendo em consideração à exigência estética e ergonómica do leitor contemporâneo. A disposição coerente e consistente dos capítulos permite ao leitor fazer leituras de forma específica e por conseguinte obter o entendimento global sobre o livro.

O autor utiliza a parte introdutória do livro para espreitar interesse ao leitor a respeito da pertinência transversal da temática em abordagem. Ao fazer a apresentação do livro, o autor, estabelece um panorama geral sobre os pontos dos quais vai debruçar-se ao longo das 269 páginas que compõem a obra. Dentre os pontos, importa destacar-se a discussão sobre a génese da Educação, partindo da Era Colonial até a Educação Pós-Independência, que, indubitavelmente, cria condições inequívocas para o leitor ter uma visão mais ampla sobre o panorama histórico-político de Moçambique, antes e depois da Independência Nacional.

No livro dividido em sete (07) capítulos, Sérgio Langa, afirmar que a Educação Colonial Portuguesa em Moçambique impôs uma ruptura com os valores culturais e sociais dos nativos e a tal ruptura vislumbra-se até aos dias que correm. A título exemplificativo, ao visualizar-se as grelhas de programação das televisões moçambicanas: STV, Miramar, entre outras, com excepção da Televisão de Moçambique (TVM), que parte considerável da sua grelha de programação é virada para valores da cultura local, nota-se tamanha dependência dos conteúdos cujos valores intrínsecos são dos países detentores da indústria mediática na actualidade.

O objectivo central do primeiro capítulo é a criação de um debate epistemológico entre autores clássicos e contemporâneos através da interseção das Ciências da Comunicação, Educação e Estudos Culturais, com vista a problematização da temática, levantando perguntas cujas respostas são reservadas para os capítulos subsequentes. Destacando a principal indagação: que educação para valores culturais locais propiciam os canais nacionais de Televisão em Moçambique?. Na perspectiva de dar resposta a pergunta geral, o autor, socorre-se da dialéctica epistemológica, enquanto caminho utilizado para a construção do conhecimento e serve-se de análise de conteúdos para compreender as propostas educativas das grelhas televisivas moçambicanas.

No segundo capítulo, a obra discute os conceitos de Educação, Escola e Cultura, fazendo uma abordagem à Educação como um todo, sem deixar de incluir as modalidades educativas: Educação Formal e Educação Não-Formal. Sobre conceito de Educação e Escola, traz-se à discussão as ideias de António Gramsci, que constituem o quadro teórico, a partir da exploração de pesquisas que tomaram como base os *cadernos do Cárcere*, visto que, segundo Sérgio Langa, “Gramsci jamais publicou um livro senão aqueles resultantes de compilações, por outros autores, dos seus manuscritos anotados em cadernos durante a sua prisão e que foram publicados a posterior” (Langa, 2023, p. 43). Sobre modalidades educativas, primeiro versa sobre Educação Não-Formal, que segundo Gohn, citado por Langa (2023), é aquela que viabiliza a aprendizagem naquilo que designa “mundo da vida”, através de processos de partilha de experiências, sobretudo em espaços e acções colectivas no dia-a-dia. Nesta modalidade de Educação ocorrem processos participativos em movimentos populares, Sociedade Civil, que são desafiados a promover o espírito de cidadania através da participação em processos vitais à sociedade e à sua emancipação (Langa, 2023). Ao passo que, o conceito de Educação Formal à luz da já anunciada abordagem sobre a Escola Unitária de Gramsci, percebe-se que é “aquela que interage no processo de produção da humanidade, sendo capaz de produzir e difundir concepções de um planeta alternativo à hegemonia de uma minoria. Esta educa as massas, num contexto formal a transformarem a sociedade, visando o desenvolvimento conjuntural sem que haja alienação cultural, muito menos prejuizos de classes (Langa, 2023, p. 62).

Já no terceiro capítulo, a obra começa pela génese e conceito de Televisão, passando pela sua função educativa. O capítulo discute os intelectuais da Televisão segundo a visão de António Gramsci. Traz, também, um esclarecimento como que os conteúdos televisivos, do centro à periferia, participam na edificação dos valores da Cultura Local, discutindo igualmente a questão da hegemonia cultural no neoliberalismo, culminando a discussão de como que a Educação, através da Televisão, degenera na hipertrofia da Identidade.

O capítulo quarto, cujo título é “Educação em Moçambique”, inicia com uma abordagem panorâmica, aos aspectos históricos-políticos da Educação no Moçambique Colonial e pós-independência, passando pela discussão do Homem Novo enquanto proposta da FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique) à revolução educativa nacional. Aborda o lugar dos valores Culturais nos programas educativos e suas características, quer na vigência socialista (monopólio), quer no pluralismo.

No quinto capítulo da obra, é onde descreve-se a Televisão em Moçambique a partir da génese e características, atravessando aos finais do monopólio mediático e início do pluralismo televisivo, até ao actual estágio da televisão e as limitações deste sector.

O ceto capítulo (o penúltimo), discute o lugar dos Valores culturais locais a luz da teoria de *Agenda Setting* da grelha de Televisão em Moçambique e estabelece um paralelismo com a “manipulação Mediática” de Chomsky e o modelo centro-periferia. Aborda a lógica que orienta a cultura Global através das hegemonias culturais e apresenta a noção de cultura e a lógica de Televisão enquanto aparelho privado de hegemonia de mediação educativa não formal. Neste capítulo, Sérgio Langa, levanta uma discussão sobre os *conteúdos televisivos enlatados* e Locais, passando pela hegemonia cultural nos *conteúdos televisivos enlatados* e a sua influência sobre a construção dos valores culturais locais. Discute-se a relação entre a fonte de financiamento e o Estatuto Editorial da Televisão. Aborda-se os conteúdos da grelha de programação e os factores que condicionam a predominância dos *conteúdos enlatados* em detrimento de conteúdos locais. Aborda-se igualmente a Educação, Valores Culturais e a manifestação da hipertrofia da identidade, referindo-se o caso específico de Moçambique.

O autor fecha o último capítulo (o sétimo), que é o culminar do estudo, apresentando uma proposta de lente teórica designada “*Moçaxiologia*”, que é a construção de lentes hermenêuticas para a leitura do fenómeno da Televisão, Educação e *Enlatados* em Moçambique. O autor faz a construção de lente teórica como o contributo para interpretar o fenómeno da dependência de *conteúdos enlatados* na Televisão em Moçambique.

Depois de percorrer-se sobre o livro na sua plenitude, julga-se que não é nenhum exagero se considerar que a mais recente obra de Langa, cujo lançamento foi feito em 2023, traz uma

temática transversal, com três campos epistemológicos de saberes, nomeadamente, Comunicação, Educação e Estudos Culturais.

Nesta obra, Langa aborda aspectos actuais de grande relevância (a razão da hipertrofia da identidade da cultura moçambicana), sobretudo para o telespectador moçambicano, na medida em que este encontra-se na posição de “sujeito não emacipado” por conta de consumir de forma desenfriada os *conteúdos enlatados televisivos* vindos de grandes centros mediáticos ocidentais.

O livro surpreende mais pelos aspectos positivos (transversalidade temática e a produção de teoria de base denominada *Moçaxiologia*) o que não é comum, sobretudo nos pesquisadores moçambicanos, que para darem resposta à um fenómeno local, recorrem modelos teóricos europeus, que algumas vezes, contrastam com a realidade local moçambicana. Mas também, o livro chama nossa atenção, pelo facto de deixar lacunas de ordem de leitura. Nas abordagens o autor utiliza uma linguagem cuidada com teor académico, não teve em consideração ao perfil do leitor contemporâneo, cuja vida é corrida, que não tem tempo para leituras complexas com auxílio de dicionários.

As observações anteriores não reduzem a importância e a necessidade inequívoca da obra de Sérgio Langa, mas como apanágio de todas áreas de saberes, é natural que se encontrem lacunas que de certa forma, podem espreitar novas pesquisas. Esta obra é recomendável como referência bibliográfica aos profissionais de comunicação social, pesquisadores de áreas como Comunicação, Estudos Culturais e educação, para além de curiosos e estudantes do Jornalismo televisivo em Moçambique e na diáspora.

Referência

LANGA, Sérgio Jeremias. Rebanho Desorientado: dos Enlatados Televisivos à Moçaxiologia. Edidora Kuphaya, 2023, 269 p.

BIOGRAFIA DO AUTOR

Micas Abílio Mavulula

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e *Design* (FAAC)_Brasil. Licenciado em Ciências da Comunicação Especialidade em Jornalismo pela Escola Superior de Jornalismo (ESJ)_Moçambique.

E-mails:

micas.mavulula@unesp.br; micasabilio95@gmail.com